

## Fordismo e a produção em massa

### Resumo

---

O Fordismo, também chamado de Fordismo-Taylorismo ou modelo rígido, é o modelo produtivo, ou seja, o pensamento de execução produtiva, a forma de organização industrial, que caracterizou a Segunda Revolução Industrial.

Para desenvolver sua indústria automobilística, Ford se inspirou nas ideias de Frederick Taylor, ou seja, Taylor elaborou as teorias que visavam uma maior produtividade industrial baseada em uma racionalidade, enquanto Ford colocou essas teorias em prática em sua indústria.

Este modelo não se restringiu às indústrias automobilísticas ou apenas às fábricas Ford, mas se expandiu para outras fábricas e ainda hoje algumas seguem esse modelo. Vale destacar que o Fordismo se estendeu ainda para o pensamento, serviços, obras literárias e outros.

Destacam-se dentre as características do Fordismo:

- A hierarquização da produção e a concentração industrial que correspondem, respectivamente, à posição de cada trabalhador na organização industrial, seja de comando ou não, e a localização espacial de todas as etapas da produção industrial em um mesmo espaço.
- A linha de montagem que ditava o tempo de produção fazendo com que as peças chegassem aos trabalhadores sem que estes se deslocassem pela fábrica e reduzindo assim o tempo da produção.
- A mão de obra especializada, ou alienada, que se refere ao exercício de apenas uma função repetitiva pelo trabalhador, o que o tornava um especialista naquela função, contudo o trabalhador era alienado, ou seja, não sabia desenvolver outras atividades da cadeia produtiva.
- A padronização da produção, ou seja, a produção em série sem alteração do produto a exemplo dos carros modelo Ford T.
- Produção em massa que consistia na produção máxima visando maximizar os lucros.

O Fordismo se relaciona ainda com a urbanização (crescimento populacional das cidades maior do que o crescimento populacional no campo), isso porque as oportunidades de emprego cresciam nas cidades e no campo diminuía (cercamento dos campos e aumento da concentração fundiária).

---

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

## Exercícios

---

1. A introdução da organização científica taylorista do trabalho e sua fusão com o fordismo acabaram por representar a forma mais avançada da racionalização capitalista do processo de trabalho ao longo de várias décadas do século XX.

**ANTUNES. R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009 (adaptado).**

O objetivo desse modelo de organização do trabalho é o alcance da eficiência máxima no processo produtivo industrial que, para tanto,

- a) adota estruturas de produção horizontalizadas, privilegiando as terceirizações.
  - b) requer trabalhadores qualificados, polivalentes e aptos para as oscilações da demanda.
  - c) procede à produção em pequena escala, mantendo os estoques baixos e a demanda crescente.
  - d) decompõe a produção em tarefas fragmentadas e repetitivas, complementares na construção do produto.
  - e) outorga aos trabalhadores a extensão da jornada de trabalho para que eles definam o ritmo de execução de suas tarefas.
2. “No tempo em que os sindicatos eram fortes, os trabalhadores podiam se queixar do excesso de velocidade na linha de produção e do índice de acidentes sem medo de serem despedidos. Agora, apenas um terço dos funcionários da IBP [empresa alimentícia norte-americana] pertence a algum sindicato. A maioria dos não sindicalizados é imigrante recente; vários estão no país ilegalmente; e no geral podem ser despedidos sem aviso prévio por seja qual for o motivo. Não é um arranjo que encoraje ninguém a fazer queixa. [...] A velocidade das linhas de produção e o baixo custo trabalhista das fábricas não sindicalizadas da IBP são agora o padrão de toda indústria.”

**SCHLOSSER, Eric. País Fast- Food. São Paulo: Ática, 2002. p. 221.**

No texto, o autor aborda a universalização, no campo industrial, dos empregos do tipo Mcjobs “McEmprego”, comuns em empresas fast-food. Assinale a alternativa que apresenta somente características desse tipo de emprego.

- a) Alta remuneração da força-de-trabalho adequada à especialização exigida pelo processo de produção automatizado.
- b) Alta informalidade relacionada a um ambiente de estabilidade e solidariedade no espaço da empresa.
- c) Baixa automatização num sistema de grande responsabilidade e de pequena divisão do trabalho.
- d) Altas taxas de sindicalização entre os trabalhadores aliadas a grandes oportunidades de avanço na carreira.
- e) Baixa qualificação do trabalhador acompanhada de má remuneração do trabalho e alta rotatividade.

3.



THAVES. Jornal do Brasil, 19 fev. 1997 (adaptado).

A forma de organização interna da indústria citada gera a seguinte consequência para a mão de obra nela inserida:

- a) Ampliação da jornada diária.
- b) Melhoria da qualidade do trabalho.
- c) Instabilidade nos cargos ocupados.
- d) Eficiência na prevenção de acidentes.
- e) Desconhecimento das etapas produtivas.

4. Nas primeiras décadas do século XX, o engenheiro Frederick Taylor desenvolveu os princípios de administração científica, que consistiam, basicamente, no controle dos tempos e dos movimentos dos trabalhadores para aumentar a eficiência do processo produtivo. Ao adotar estes princípios em sua fábrica, Henry Ford criava um novo método de produção. A inovação mais importante do modelo fordista de produção foi:

- a) a fragmentação da produção.
- b) o trabalho qualificado.
- c) a linha de montagem.
- d) a produção diferenciada.
- e) a redução dos estoques.

5. Em seus Princípios de Administração Científica, Frederick Taylor desenvolvia um sistema de organização dos processos de produção que poderia ser aplicado em todo o tipo de empresa, mesmo que os experimentos tenham ocorrido em empresas industriais. Taylor apresentava algumas formas de organização do trabalho que incluem várias características, menos:

- a) O estímulo da produção através de compensações salariais.
- b) A divisão do processo de fabricação em gestos elementares.
- c) A medição e racionalidade no uso de matérias-primas e ferramentas de trabalho.
- d) A liberdade para os trabalhadores escolherem a forma de trabalho.
- e) O uso de cronômetros para medir o tempo necessário à execução das atividades.

6. Os trabalhadores que construíam seus carros Modelo N, predecessor do Modelo T, dispunham as peças e partes numa fileira no chão, punham-nas em trilhos deslizadores e arrastavam-nas, ajustando umas às outras. Mais tarde, o dinamismo do processo tornou-se mais sofisticado. Ford dividiu a montagem do Modelo T em 84 passos discretos, por exemplo, treinando cada um de seus operários em executar apenas um dos passos. Contratou também o especialista em estudos de movimento, Frederick Taylor, para tornar a execução ainda mais eficiente. Nesse meio tempo, construiu máquinas que poderiam estampar as partes automaticamente e muito mais rapidamente do que o mais ágil dos trabalhadores.

Com base no texto, a produção fordista tem por característica a

- a) flexibilização da produção.
- b) produção padronizada.
- c) produção por demanda.
- d) utilização de trabalho escravo.
- e) valorização do trabalho artesanal.

7. Utilize as informações abaixo para responder a questão.

Taylorismo

- separação do trabalho por tarefas e níveis hierárquicos
- racionalização da produção
- controle do tempo
- estabelecimento de níveis mínimos de produtividade.

Fordismo

- produção e consumo em massa
- extrema especialização do trabalho
- rígida padronização da produção
- linha de montagem

Pós-fordismo

- estratégia de produção e consumo em escala planetária.
- valorização da pesquisa científica
- desenvolvimento de novas tecnologias
- flexibilização dos contratos de trabalho

Pelas características dos modelos produtivos do momento da Segunda Revolução Industrial, é possível afirmar que o fordismo absorveu certos aspectos do taylorismo, incorporando novas características. Essa afirmação se justifica, dentre outras razões, porque os objetivos do fordismo, principalmente, pressupunham:

- a) elevada qualificação intelectual do trabalhador ligada ao controle de tarefas sofisticadas.
- b) altos ganhos de produtividade vinculada a estratégias flexíveis de divisão do trabalho na linha de montagem.
- c) redução do custo de produção associada às potencialidades de consumo dos próprios operários das fábricas.
- d) máxima utilização do tempo de trabalho do operário relacionada à despreocupação com os contratos de trabalhos.
- e) racionalização dos estoques, diminuindo a disponibilidade dos produtos e a possibilidade de crises econômicas.

8. As inovações na organização do processo de produção, desenvolvidas a partir do fim do século XIX e início do XX, ficaram conhecidas a partir da derivação dos nomes de seus principais expoentes, Frederick Winslow Taylor e Henry Ford. Além disso, o taylorismo e o fordismo caracterizam, respectivamente, dois princípios de organização do trabalho, denominados:
- a) empirismo e produção artesanal.
  - b) administração científica e linhas de produção.
  - c) administração científica e células de produção.
  - d) administração empírica e linhas de produção.
  - e) administração emotiva e produção dispersa.

9. Da revolução industrial até o auge do fordismo, que pôde ser facilmente atingido com energias fósseis, mas em cujo reverso se abre um abismo, passaram-se mais de 200 anos; um curto período de tempo, em que se gastaram recursos naturais fósseis resultantes de milhões de anos terrestres.

ALTVATER, Elmar. *O preço da riqueza*. São Paulo: Unesp, 1995.

O texto acima expressa uma avaliação sobre a relação natureza/sociedade de grande importância para o planejamento das atividades humanas. A característica da dinâmica capitalista que traduz o alerta feito pelo autor está em:

- a) A inovação da tecnologia determinou a disponibilidade de bens renováveis.
  - b) A mudança no padrão energético impediu a adoção de políticas de preservação ambiental.
  - c) O avanço da degradação ambiental conduziu à consciência do fim da sociedade industrial.
  - d) A utilização econômica dos recursos naturais superou o ritmo de renovação do meio físico.
  - e) A sociedade de consumo em massa é possível devido à rápida reposição dos recursos naturais.
10. Outro importante método de racionalização do trabalho industrial foi concebido graças aos estudos desenvolvidos pelo engenheiro norte-americano Frederick Winslow Taylor. Uma de suas preocupações fundamentais era conceber meios para que a capacidade produtiva dos homens e das máquinas atingisse seu patamar máximo. Para tanto, ele acreditava que estudos científicos minuciosos deveriam combater os problemas que impediam o incremento da produção.

Taylorismo e Fordismo. Disponível em [www.brasilecola.com](http://www.brasilecola.com). Acesso em: 28 fev. 2012.

O Taylorismo apresentou-se como um importante modelo produtivo ainda no início do século XX, produzindo transformações na organização da produção e, também, na organização da vida social. A inovação técnica trazida pelo seu método foi a

- a) utilização de estoques mínimos em plantas industriais de pequeno porte.
- b) cronometragem e controle rigoroso do trabalho para evitar desperdícios.
- c) produção orientada pela demanda enxuta atendendo a específicos nichos de mercado.
- d) flexibilização da hierarquia no interior da fábrica para estreitar a relação entre os empregados.
- e) polivalência dos trabalhadores que passaram a realizar funções diversificadas numa mesma jornada.

## Questão contexto

---



Disponível em: [http://1.bp.blogspot.com/-o5ATcL36ejI/UfGa\\_VbxQRI/AAAAAAAAA6I/9B\\_Q0tgm5IU/s1600/ford+T+henry+ford+marketing+de+massa.jpeg](http://1.bp.blogspot.com/-o5ATcL36ejI/UfGa_VbxQRI/AAAAAAAAA6I/9B_Q0tgm5IU/s1600/ford+T+henry+ford+marketing+de+massa.jpeg)

"O cliente pode ter o carro da cor que quiser, contanto que seja preto" é a famosa frase utilizada por Henry Ford, em sua autobiografia, sobre o modelo Ford de Montagem em Série (linha de montagem). Essa foi uma das maiores inovações do início do século XX. Nesse sentido, explique a importância dessa frase no contexto da produção em série popularizada por Henry Ford.

## Gabarito

---

1. **D**

A racionalização da produção em larga escala levou à criação de um modelo produtivo altamente fragmentado, em que os trabalhadores executavam atividades repetitivas dentro de uma cadeia de produção.

2. **E**

Os fast foods são um bom exemplo das heranças fordistas e demonstram como a sobreposição dos tempos traz a historicidade nos novos modelos. A alta rotatividade, baixa qualificação e má remuneração são características desse tipo de trabalho.

3. **E**

A organização interna da indústria e do trabalho fordista/taylorista é caracterizada pela adoção da linha de montagem, produção em massa, grandes estoques e especialização do trabalho. Um dos impactos da divisão e especialização do trabalho é que o operário não conhece a totalidade ou o conjunto das etapas produtivas.

4. **C**

A linha de montagem foi a concretização material das ideias de Taylor que buscavam uma maior produtividade sobre o trabalho e consecutivamente, lucratividade. Foi a partir da linha de montagem que se definiu o recorte temporal do fordismo, sendo um componente fundamental desse modelo.

5. **D**

As ideias de Taylor tinham a intencionalidade de eliminar o controle dos trabalhadores sobre o processo de produção. Alguns autores leem a linha de montagem como um processo de domesticação dos corpos, a partir do momento que reduz os movimentos e tira deles o conhecimento desenvolvido.

6. **B**

O trabalho escravo fez parte dos processos produtivos mundiais durante muito tempo. Porém a principal característica do fordismo é a produção padronizada.

7. **C**

A exploração do trabalhador assalariado presume aumentar a lucratividade, a mais valia que o patrão lucra. Ao mesmo tempo, em um sistema que busca a máxima produção, é preciso que os trabalhadores tenham dinheiro para consumir seu produto final afim de movimentar os estoques.

8. **B**

Os preceitos científicos de Taylor (administração científica) juntamente com a prática de Ford (linhas de produção) fizeram um modelo eficiente de exploração e produção em massa.

9. **D**

Os combustíveis fósseis demoram mais para serem formados do que o seu nível de exploração. E é nessas matérias-primas que se baseia as principais matrizes energéticas da industrialização.

**10. B**

O Taylorismo compreende um sistema de organização industrial desenvolvido no século XX com o objetivo de maximizar a produção. Seus objetivos são: utilização de métodos de padronização da produção para evitar o desperdício produtivo, adoção de métodos para evitar a fadiga dos trabalhadores e disciplina da distribuição das tarefas.

### **Questão Contexto**

A linha de montagem popularizada por Henry Ford definia que cada operário deveria ser altamente especializado, cabendo-lhe uma única e específica tarefa. A prática seria capaz de aumentar sua produtividade e a produção em massa seria possível. Com o objetivo de racionalizar a produção, a tinta preta era aquela que secava mais rápido e tinha um menor custo, barateando a produção. Também foi necessário construir uma sociedade de consumo em massa. O barateamento do custo de produção, o maior número de produtos e o aumento salarial dos trabalhadores foram, assim, passos fundamentais para a produção em massa.